

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO: ENFOQUE NO MODELO DE ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS

Maria Amelia de Souza
Marta Maria Coelho Damasceno
Marcela Carneiro de Almeida
Adriana Montenegro de Albuquerque
Saskia Saraiva Monteiro

INTRODUÇÃO: Em 2000, no Brasil havia cerca de 5 milhões de diabéticos e estima-se que 2025, possa existir aproximadamente 11 milhões de pessoas diagnosticadas no país, o que se refere ao dobro da população diabética¹. A expectativa de vida dos diabéticos vem aumentando nos últimos anos devido ao diagnóstico precoce da doença. Contudo, quando não há o controle do diabetes o paciente fica susceptível ao desenvolvimento de inúmeras complicações². Uma das principais complicações do Diabetes mellitus é o pé diabético que caracteriza uma situação patológica marcada por úlceras que aparecem nos pés do diabético geralmente em resposta a uma neuropatia em cerca de 50,0% a 90,0% dos casos³. A situação brasileira de tripla carga de doenças com forte predomínio de condições crônicas exige um novo modelo de atenção, o que convoca a utilização, como membros orgânicos das equipes da Estratégia de Saúde da Família, de outros profissionais como o assistente social, o farmacêutico clínico, o fisioterapeuta, o nutricionista, o profissional de educação física e o psicólogo que, constituirão, juntamente com o médico, o enfermeiro, o técnico/auxiliar de enfermagem, o agente comunitário de saúde e os profissionais de saúde bucal, uma equipe padrão da Estratégia de Saúde da Família. Esse novo modelo de atenção, denominado de Modelo de Atenção as Condições Crônicas é subdividido em cinco níveis, sendo o de maior interesse para este estudo o nível 2 do Modelo de Atenção as Condições Crônicas uma vez que incorpora a prevenção das condições de saúde, em subpopulações de risco, por meio de intervenções sobre os determinantes sociais da saúde proximais, chamados de fatores de risco, relativos aos comportamentos e aos estilos de vida. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento de pacientes diabéticos sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético a luz do modelo de atenção as condições crônicas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo transversal de natureza quantitativa desenvolvida com 101 diabéticos de uma população de 424 pacientes cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde da Zona da Mata Pernambucana, no ano de 2012. Utilizou-se a técnica de entrevista por meio de um formulário estruturado, contendo 41 questões que abordavam dados sociodemográficos, clínicos e questões específicas sobre conhecimento acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético. A análise dos dados foi realizada através do programa Excel/2007 e depois processado no EPIINFO, por meio da estatística descritiva em valores relativos e absolutos. Utilizou-se para análise estatística o teste de ANCOVA. O estudo foi conduzido a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, conforme o protocolo nº025/12. **RESULTADOS:** Em relação ao perfil sociodemográfico, houve o predomínio do sexo feminino 75 (74,25%), com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos com 72 (71,28%) dos entrevistados, com faixa etária com idade igual ou superior a 60 anos correspondendo 65 (64,35%) e com escolaridade fundamental incompleto correspondendo a 63 (62,38%) participantes. Em relação ao conhecimento dos pacientes diabéticos referentes aos fatores de risco para o surgimento do pé diabético foram avaliados o conhecimento relativo à: uso de sapatos abertos e fechados, uso sapatos apertados, corte adequado das unhas, presença de rachaduras ou calos, movimento da articulação diminuída,

andar descalço, sensibilidade diminuída, presença de fissuras ou úlceras e deformidades ou áreas de pressão. Os dados foram categorizados em números absolutos e relativos de acertos, erros e não sabiam responder aos questionamentos, com respectivamente, 741 (73,36%), 162 (16,05%) e 107 (10,59%). Portanto, o estudo constatou que o conhecimento dos usuários a respeito dos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético foi satisfatório com 741 (73,36%) de acertos. Inquérito semelhante realizado no interior paulista, com o objetivo de Identificar o conhecimento e comportamento de pessoas diabéticas em relação aos cuidados com os pés, revelou que o conhecimento dos participantes em relação aos cuidados com os pés, também, foi considerado satisfatório⁴. Outro inquérito realizado com os pacientes de diabetes de uma unidade básica de saúde do município de Campinas, São Paulo com o objetivo de avaliar o conhecimento de dos diabéticos sobre as medidas preventivas do pé diabético revelou que os pacientes adquiriram conhecimento ao longo da trajetória de convívio com a doença⁵. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos entrevistados foi satisfatório, apesar de haver erros em alguns aspectos relevantes para a saúde e para o desenvolvimento de possíveis complicações do diabetes. É necessário que os profissionais avaliem e orientem os pacientes quanto ao cuidado com os pés rotineiramente, para que seja possível o diagnóstico precoce das lesões evitando maiores complicações. Além disso, é importante o desenvolvimento de grupos educativos e visitas domiciliares. Este estudo permitiu, também, verificar que o conhecimento dos pacientes diabéticos sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético foi satisfatório, porém há a necessidade de estudos que correlacionem o conhecimento dessa população ao controle adequado da doença, uma vez que para as pessoas se autocuidarem, necessitam de um conjunto de conhecimentos e habilidades que envolvem a solução de problemas, o planejamento de um plano de cuidado, o manejo dos sintomas, a utilização dos recursos de suporte ao autocuidado e a relação de parceria com a equipe de saúde. **CONTRIBUIÇÕES OU IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Espera-se, que os resultados desse estudo fomentem o desenvolvimento de outras pesquisas na área da enfermagem sobre pacientes com fatores de risco para desenvolver pé diabético, com o intuito de confrontar esses resultados, além de contribuir para mudanças destacando como indicador de qualidade de enfermagem as práticas assistenciais vigentes.

Descritores: Enfermagem. Diabetes Mellitus. Atenção Básica.

ÁREA TEMÁTICA: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. Moraes GFC, Soares MJGO, Costa MML, Santos IBC. Conhecimento e práticas dos diabéticos acerca das medidas preventivas para lesões de membros inferiores. **Revista Baiana**. 2009 jul/set; 33(3): 361-371.
2. Araújo MM, Alencar AMPG. Pés de risco para o desenvolvimento de ulcerações e amputações em diabéticos. **Rev. Rene**. Fortaleza. 2009 abr/jun; 10(2): 19-28.
3. Santos ICRV, Silva ACFB, Silva AP, Melo LCP. Condutas preventivas na atenção básica e amputação de membros inferiores em portadores de pé diabético. **Rev. Rene**. Fortaleza. 2008 out/dez; 9(4): 40-48.
4. Rocha RM, Zanetti ML, Santos MA. Comportamento e conhecimento: fundamentos para prevenção do pé diabético. **Acta Paul Enferm**. 2009; 22(1):17-23.
5. Bragança CM, Gomes IC, Fonseca MRCC, Colmanetti MNS, Vieira MG, Souza MFM. Avaliação das práticas preventivas do pé diabético. **J Health Sci Inst**. 2010; 28(2):159-63.

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. E-mail: **souza_mariaamelia@hotmail.com**

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

³Enfermeira. Graduação pela Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória.

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará.